

ANTERO ABREU



# FARRAPOS DE MEMÓRIA

(ANGOLA - PORTUGAL)

Nasceu em 1927 na cidade de Luanda. Feito aqui o liceu, frequentou direito em Coimbra, vindo a acabar o curso em Lisboa.

Em ambas estas cidades foi dirigente da Casa dos Estudantes do Império, tendo sido também dirigente, em Luanda, da Sociedade Cultural de Angola e do Cine-Clube de Luanda. Como é sabido, todas estas associações acabaram por ser encerradas pelas autoridades do colonial-fascismo.

É membro fundador da União dos Escritores Angolanos (1975) a cuja Assembleia Geral e Direcção presidiu, da Fundação António Agostinho Neto e da Academia Angolana de Letras.

Fez parte da redacção do Meridiano, órgão da Secção de Coimbra da Casa dos Estudantes do Império, bem como colaborou na Via Latina, órgão da Associação Académica de Coimbra, na Mensagem, órgão da Associação dos Naturais de Angola, e na Cultura (II), da Sociedade Cultural de Angola. Prestou ainda colaboração na revista Vértice, de Coimbra, e nos jornais ABC e Jornal de Angola, e na revista Prisma, todos de Luanda.

Exerceu advocacia na cidade de Luanda durante vinte anos. Após a Independência, ingressou na magistratura do Ministério Público, vindo a ser jubilado como Procurador-Geral da República.

Foi deputado à Assembleia do Povo pelo tempo da sua duração. Como professor convidado, leccionou a cadeira de processo civil, durante uns anos, na Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, de Luanda.

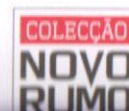
Foi embaixador de Angola junto dos governos de Itália e de Malta, exercendo igualmente as funções de Representante Permanente de Angola na FAO, PAM e FIDA, organizações internacionais sedeadas em Roma.

Viveu os últimos anos de sua vida em Viana do Castelo, Portugal, por razões familiares e de saúde. Aí faleceu em 15 de Março de 2017 às 4 horas da manhã. Cremado em Matosinhos, as suas cinzas estão no Cemitério do Prado

ANTERO ABREU

# FARRAPOS DE MEMÓRIA

(ANGOLA - PORTUGAL)





À Mabilde, minha mulher e companheira  
da época das grandes transformações,  
da plácida missão no estrangeiro e deste  
lento envelhecimento

## ÚLTIMO ADEUS

**Antero, querido amigo:**

Não podia deixar de te dizer um último adeus, agradecendo-te a ti e a Mabilde, tua esposa, todo o apoio e carinho que nos deram, a mim e aos meus filhos, após a morte do teu grande amigo Agostinho Neto, meu marido e pai dos meus filhos. As tuas memórias que deixaste plasmadas em livro, são um documento histórico para as gerações presentes e as que hão de vir, pois nele se encontram as personagens e os factos que cimentaram ao longo dos tempos a nação angolana, hoje, livre e independente com voz igual no concerto das nações.

Quando perguntamos ao Luandino por ti, ele disse-nos que se te queríamos ver ainda vivo tínhamos de nos apressar. Fomos a correr, no dia seguinte, directo ao hospital onde te encontravas hospitalizado. Abraçamo-nos todos com carinho e saudade. Tu e a Leda abraçados, desataram num pranto emocional como se fossem pai e filha. Esse pranto significava o pai que a deixou tão novinha e que tu com o teu carinho e amizade colmatavas mas que agora ias também deixá-la!

"Tu vejo o que ninguém vê  
Vejo flores transformarem-se em fruto..."

Antero, nunca esqueci parte do teu poema que ouvi em casa do Humberto numa das vezes que vieste de Coimbra à Lisboa. Hoje eu sei o que nos querias dizer:

"Que os sacrifícios nos levariam à vitória". E assim foi! Tu e a Mabilde foram os familiares que não tínhamos connosco. Depois partiram para longe, e hoje, partistes para sempre.

**Autor:** ANTERO ABREU

**Título:** FARRAPOS  
DE MEMÓRIA  
(ANGOLA - PORTUGAL)  
Colecção Novo Rumo, nº 23

**Edição:** Fundação Dr. António Agostinho Neto

**Organização e revisão:** Nósomos,Lda - Luanda, Angola e Irene Neto

**Copyright:** 2019 © Copyright: Herdeiros de Antero Abreu

**Design e Paginação:** Victor Neves  
vicneves@gmail.pt

**Impressão e acabamento:** Norprint - A casa do Livro

**Tiragem:** 3000 exemplares

**ISBN:** 978-989-8947-02-4

**Depósito legal Angola:** 9060/2019

**Depósito legal Portugal:** 460191/19



Acrescento pré-póstumo: Em 2002, pelos elementos que tenho,  
já eu escrevia alguns "farrapos". Nos anos seguintes,  
outros sucederam-se, às vezes em grupos, outras vezes isolados,  
anos houve em que não escrevi nenhum "farrapo",  
em 2013 e 2014 ainda escrevi um ou outro, até que em 2015  
reuni tudo em livro a publicar. Tudo sem datas.  
Apenas dois ou três são posteriores à passagem da obra a disco  
do computador. Em fins de 2015. Serão incluídos,  
se a edição do livro acontecer, entre  
os outros, como os outros aleatoriamente.  
Quando publiquei o livro de poesia "Permanência",  
em 1979, Henrique Abranches, passando por mim, deixou no ar  
cair uma apreciação que me pareceu ser qualquer coisa  
como juventude ou ingenuidade. Tinha eu mais de 50 anos.  
Creio que algo deste livro ou partes dele farão dizer que fui  
ou sou ingénuo. É isso que sou efectivamente.  
Acredito. E no que acredito falo abertamente.  
Não escondo nada.

Junho de 2016

